

Especialista apela a mais formação sobre dislexia nas crianças

Dislexia atinge 5,4% das crianças do ensino básico. Professores e pais precisam de mais (in)formação para lidar com problema

ANA PAULA FONSECA
afonseca@acorianooriental.pt

A dislexia atinge 5,4 por cento das crianças do primeiro ciclo do ensino básico em Portugal. Os números são de 2008, mas constam do único estudo sobre a prevalência deste distúrbio patológico de aprendizagem nas áreas da leitura, escrita ou soletração, realizado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), sob a coordenação científica de Ana Paula Vale.

Não existe uma grande disparidade dos números se comparados a outros países. Pesquisas realizadas em vários países mostram que cerca de 5% a 17% da população escolar é disléxica.

Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia (ver definições na caixa), são os quatro tipos de distúrbio que nem os pais, encarregados de educação e professores estão ainda muito despertados para a sua deteção precoce e nem sabem como lidar com o problema.

Apesar de hoje uma simples pesquisa na internet surgir um conjunto de artigos, estudos, livros, blogs ou fóruns, a informação e formação “está longe do desejável”, alerta Diana Tereso Coelho, especialista em Educação

Especial e que recentemente publicou um livro “Dificuldades de Aprendizagem Específicas.”

“Uma dúvida precoce é melhor do que um diagnóstico tardio”, sublinha a especialista, considerando que os “educadores de infância e os professores têm um papel fundamental, quando se apercebem que a criança não está a ter um percurso semelhante aos restantes colegas”.

Diana Tereso Coelho tem percorrido o país e em outubro (18 e 19) estará em Ponta Delgada a ministrar uma formação sobre Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia, a cargo da foral, que tem mantido uma grande atividade nos Açores na área da formação.

5,4%

crianças apresentam o distúrbio patológico de aprendizagem nas áreas da leitura, escrita ou soletração

“Ainda existe necessidade de muita (in) formação. Muitos profissionais não se sentem preparados para acompanhar este tipo de crianças”, afirma Diana Tereso Coelho, em declarações ao Açoriano Oriental, acrescentando ser cada vez mais comum encontrar professores, psicólogos, educadores de infância, pais/encarregados de educação “nos workshops e que procuram informação por não saberem muito bem o que o filho ou aluno tem, ou o que é, por exemplo, a disortografia/discalculia”.



ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS

A dilexia é uma peerturbação que se prolonga para o resto da vida

Todas estas patologias “DIS” não têm cura: “Podem melhorar com a intervenção individualizada, especializada, adequada, mas nunca desaparecer”, adianta Diana Tereso Coelho, acrescentando que estão inseridas nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) e que “constituem todas as outras dificuldades de aprendizagem pontuais que uma criança pode vivenciar no seu percurso escolar”.

Por isso, sublinha, que “torna-se importante que as pessoas estejam sensibilizadas e tal como qualquer outra Necessidade Educativa Es-

pecial de caráter permanente, também a Dislexia, a Disgrafia, a Disortografia, a Discalculia são perturbações que se prolongam para o resto da vida”.

Dai que a formação, a ter lugar em Ponta Delgada, nos dias 18 e 19 de outubro, pretenda sensibilizar para a temática das dificuldades de aprendizagem.

Ao longo da formação será possível aos formandos identificar algumas características comuns às crianças com dificuldades de aprendizagem; conhecer e compreender os conceitos Dis-

Os quatro “DIS” das dificuldades

A etiologia da Dislexia tem por base alterações genéticas, neurológicas e neurolinguísticas. Estudos genéticos têm vindo a identificar alguns cromossomas associados à Dislexia, decorrendo investigações na identificação dos genes implicados nesta perturbação. O que significam os DIS?

DISLEXIA: dificuldade na leitura (leitura lenta e muito soletrada – por vezes letra a letra);

DISGRAFIA: dificuldade na qualidade da escrita (caligrafia “feia”);

DISORTOGRAFIA: dificuldade na escrita correta (presença de muitos erros ortográficos);

DISCALCULIA: dificuldade nos conteúdos matemáticos (números, formas/formatos, contagens, cálculos, entre outros).

lexia, Disortografia e Discalculia, bem como as causas, características e indicações para a intervenção com crianças com este tipo de problema.

Desenvolver competências de intervenção educativa com crianças com dificuldades de aprendizagem, debater estratégias de intervenção e conceber e elaborar materiais específicos para intervenção com crianças com aquelas patologias, são ainda alguns dos objetivos específicos da formação, que tem uma carga horária de 16 horas. ♦

Caixilharias * Portas * Janelas * Persianas, etc. etc.

M C B

ALUMÍNIOS

... garantimos o que fazemos!

PARQUE INDUSTRIAL DA RIBEIRA GRANDE

296 477 014

geral@mcb.pt